

Descrição cronológica do episódio Mucker

Por Adilson Schultz*

25 de junho de 1824: Chegada ao Brasil do primeiro grupo de imigrantes alemães.

25 de julho de 1824: Chegada dos primeiros 120 imigrantes alemães a São Leopoldo.

06 de novembro de 1824: Chegada em São Leopoldo (hoje Hamburgo Velho) de Libório Mentz e Madalena Ernestina Lips, avô e avó de Jacobina, naturais de Tambach, na Turíngia (A família emigra após intenso período de perseguições por ter se desligado da Igreja Evangélica e da escola, e criado, junto com mais seis ou sete famílias, uma comunidade de culto independente).

18 de fevereiro de 1829: Chegada ao RS (São José do Hortênsio) de João Frederico Carlos Maurer, pai de João Jorge Maurer (Na mesma data chegam também as famílias Fuchs, Nöe e Voltz, integrantes do posterior Movimento Mucker, todas procedentes do Sarre, Hünsruck-Alemanha).

1832: Libório Mentz (Filho), tio de Jacobina (o Libório avô falecera em 1826) constrói a 1ª capela Evangélica em São Leopoldo, a Igreja da Piedade, em Hamburgo Velho.

28 de fevereiro de 1840(1?): Nascimento de João Jorge Maurer, em São José do Hortênsio.

Junho de 1841(2?): Nascimento de Jacobina Mentz Maurer, em Hamburgo Velho, filha de André Mentz e Maria Elisabeth Müller.

1850: Chegada a São Leopoldo dos Jesuítas (mais intensamente a partir de 1871).

* Mestre em Teologia, com pesquisa sobre Protestantismo e Missão. Doutorando em Ciências da Religião no IEPG-EST, com pesquisa no campo Teologia e Literatura. Pesquisador do Núcleo de Estudos e Pesquisa do Protestantismo e do Núcleo de Estudos e Pesquisa de Gênero.

1852: Chegada ao RS dos Brummers, coluna de oficiais alemães que integrariam as forças militares no combate ao General Rosas, da Argentina, e posteriormente ocupariam postos de grande influência nas colônias. Do grupo fazia parte Karl von Koseritz, futuro jornalista, divulgador de um discurso germanista que ostentava a nação alemã, da Maçonaria, do positivismo e darwinismo. Tornar-se-ia ferrenho crítico e o principal porta-voz dos adversários dos Muckers.

4 de abril de 1854: Rito de Confirmação de Jacobina na Igreja Evangélica Piedade, em Hamburgo Velho.

1850: Falecimento do pai de Jacobina, quando esta tinha 9 anos de idade.

1853: Primeira crise de desmaio de Jacobina, aos 12 anos de idade.

1864: Chegada a São Leopoldo de Wilhelm Borchard, organizador do 1º Sínodo Evangélico Luterano.

1864: Fundação em Porto Alegre do jornal Deutsche Zeitung, posteriormente importante porta-voz do episódio Mucker, onde atuava Karl von Koseritz.

26 de abril de 1866: Casamento de Jacobina Mentz e João Jorge Maurer, em Hamburgo Velho.

2º Semestre de 1866: O casal Maurer muda-se de Hamburgo Velho para o Ferrabrás.

19 de maio de 1867: Nascimento de Jacob, primeira criança do casal Maurer (no desfecho do episódio Mucker, Jacob tinha sete anos de idade, e foi entregue para adoção. Presume-se ter sido identificado em 1920, em Uruguaiana, como eficiente carpinteiro e pregador da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Está sepultado em Palmeira das Missões).

1867: Logo após o parto de Jacob, Jacobina sofre fortes e repetidas crises de desmaio. Dr. Hillebrand, médico de São Leopoldo, diagnostica “efeitos do sonambulismo”.

12 de agosto de 1868: Nascimento de Henrique, segunda criança do casal Maurer.

Final de 1868: Enquanto trabalhava na roça, João Maurer tem uma visão divina, que lhe ordena abandonar a lavoura e ser médico. Logo depois, encontra o curandeiro Buchhorn, que lhe ensina os segredos das ervas medicinais.

11 de agosto de 1869: Nascimento de Francisco Carlos, terceira criança do casal Maurer.

25 de dezembro de 1870: Nascimento de Matilde, quarta criança do casal Maurer.

1870: Início (?) das reuniões de leitura bíblica ao redor de Jacobina.

1871: Dissemina-se amplamente no RS um livro que associa o sonambulismo à vidência e a poderes especiais. Ano da grande unificação político-territorial da Alemanha, sob Bismark. No Brasil, os pastores, os Brummers e os jornalistas alemães intensificam o discurso germanista. No final do ano, cresce o número de pessoas que visitam os Maurers, e os colonos começam a virar notícia.

9 de abril de 1872: Nascimento de Aurélia, quinta criança do casal Maurer (tendo pouco mais de 2 anos quando do desfecho do episódio Mucker, Aurélia ressurgiria vinte e três anos depois, sendo referida como herdeira dos dons espirituais da mãe. Estava casada com Miguel Nöe, filho de um colono Mucker que conseguira escapar do massacre final.)

24 de fevereiro de 1873: Carta de Jacobina ao Irmão Francisco Mentz, o único a não integrar o movimento. O discurso de Jacobina opõe a herança celeste que os Muckers têm para oferecer ao tumulto do mundo em que vive Francisco.

Entre abril e maio de 1873: 14 dias de grande movimentação no Ferrabrás, com várias celebrações religiosas. Por ordem de Jacobina, os Muckers deixam de ir à Igreja e à escola. As instituições não estariam ensinando mais o verdadeiro evangelho.

4 de maio de 1873: o grande culto na casa dos Maurers, no dia da Ascensão, onde Jacobina teria se anunciado ou sido vista como o Cristo, tendo feito majestosa

aparição com vestes brancas e coroa de flores na cabeça. Mais de cem, duzentas ou até 500 pessoas teriam participado do culto.

10 de maio de 1873: Sob liderança do pastor Frederico Boeber, de Sapiranga, é remetido abaixo-assinado ao delegado de São Leopoldo solicitando imediata intervenção policial contra os Muckers. Subscrito por 44 colonos da região, o texto acusa os Muckers: Jacobina nomeara seus irmãos e esposo discípulos; os colonos anunciavam que ela era manifestação de Deus; eles não pagavam mais as taxas da Igreja e escola; eles estavam estocando armas; o movimento estava dividindo casais e famílias.

20 (21?) de maio de 1873: Prisão de João Maurer.

22 de maio de 1873: Mandado de busca e apreensão na casa dos Maurers. Das supostas armas, uma garrucha é encontrada. No quarto de Jacobina, violado enquanto ela dormia, estão pendurados na parede: uma imagem de Jesus, ladeado por uma foto do Pastor Borchard, e por Inácio de Loyola, fundador da “Ordem de Jesus”. Jacobina é presa. Em estado de letargia, é conduzida em uma carreta até São Leopoldo, escoltada por oito soldados, numa viagem de 9 horas de duração. Em São Leopoldo, é exposta ao público e insultada. Para despertá-la, os médicos usam picadas de agulha e de ponta de faca. No entanto, apenas o canto dos fiéis, que a tinham acompanhado, consegue despertá-la, após 5 horas de tentativas.

23 de maio de 1873: Jacobina responde a interrogatório do chefe de polícia, onde nega todas as acusações contra os colonos, e diz não se lembrar do que fala quando está em êxtase. Reconhece que as curas de João e as suas visões e pregações são inspiradas por Deus.

24 de maio de 1873: Jacobina é conduzida a Porto Alegre e internada na Santa Casa de Misericórdia. Aí permaneceria por três semanas.

Primeiro de junho de 1873: Dia de Pentecostes, para o qual Jacobina tinha prometido grandes revelações. Mesmo estando Jacobina e João ausentes/presos, os colonos promovem intensa peregrinação ao Ferrabrás.

13 de junho de 1873: Libertação de Jacobina e João, sendo constatado que ela não portava nenhuma enfermidade, e ambos nenhum crime.

Junho de 1873: Os colonos Muckers passam a não mais sepultar mortos nos cemitérios. Em torno desta data abandonam também festas do salão comunitário, jogos e bailes.

5 de julho de 1873: Jacobina e João são convocados a comparecer novamente em São Leopoldo. Assinam “termo de bem viver” proibindo os cultos. Na volta ao Ferrabrás, são recebidos como heróis.

22 de novembro de 1873: O inspetor de quarteirão João Lehn, declarado opositor dos colonos Muckers, é baleado por dois homens, presumivelmente Muckers.

Novembro de 1873: Alguns (32?) colonos são presos acusados do atentado a João Lehn. Por falta de provas, seriam libertados em 1 de dezembro.

10 de dezembro de 1873: Viagem de João Maurer (?) e mais dois colonos Muckers ao RJ, para entrega de petição ao imperador D. Pedro II. 32 colonos subscreveram a petição, queixando-se de perseguição da polícia, ofensas morais e agressões físicas e patrimoniais de outros colonos. Durante a viagem, Rodolfo Sehn, católico, aproximou-se de Jacobina, passando a ter importante papel enquanto receptáculo de suas mensagens e visões.

27 de dezembro de 1873: Carta de Carolina, irmã de Jacobina ao primo Lúcio Schreiner, delegado de São Leopoldo, criticando-o pela perseguição e pedindo pelo paradeiro do esposo. Representante imperial solicita explicações às autoridades da província do RS a respeito das queixas que os colonos Muckers fazem em petição entregue ao imperador.

Dezembro de 1873: Karl von Koseritz sugere, através da imprensa, a deportação dos Muckers para uma ilha oceânica. Vários colonos estariam dispostos a colaborar no custeio do projeto.

28 de janeiro de 1874: Lúcio Schreiner responde às autoridades imperiais desmentindo as queixas dos Muckers e acusando-os de agitadores.

25 de março de 1874: Falecimento do Pastor Boeber.

30 de abril de 1874: Assassinato do menor Jorge Haubert, ex-Mucker. Os Muckers são responsabilizados e alguns presos.

20 de maio de 1874: Carta de Jacobina a seu primo Mathias Schroder. Em tom agressivo, dá ultimato a quem estava fora do movimento. Nomeia Lúcio Schreiner anti-Cristo.

24 de maio de 1874: Grande culto no Ferrabrás, onde Jacobina teria anunciado o fim do mundo e decretado o extermínio de 16 famílias de colonos inimigas dos Muckers.

Maio de 1874: Nascimento de Leidard, sexta e última criança de Jacobina. Celebrada com festa religiosa - Kerb - a conclusão da ampliação da casa dos Maurers. A construção é nomeada de diversas formas: um anexo para abrigar melhor as celebrações religiosas; um espaço maior para abrigar os enfermos; um templo; e mesmo um forte militar. Karl von Koseritz incita os outros colonos a pegarem em armas para atacar os Muckers.

Entre maio e junho de 1874: Ameaçados, vários colonos Muckers buscam abrigo na propriedade dos Maurers. Os Muckers se armam. Dois são presos trazendo armas de Porto Alegre.

Junho de 1874: A violência explode na colônia. Amedrontados, os colonos passam as noites reunidos em casas de vizinhos e casas comerciais. Os Muckers agrupam-se cada vez mais na propriedade dos Maurers.

15 de junho de 1874: Chacina da família Kassel, ex-Mucker, onde morrem uma mulher e 4 crianças. Crime atribuído aos Muckers.

23 de junho de 1874: Mandato de prisão de Jacobina e João e outros Muckers.

24 de junho de 1874: Prisão de João Klein, o escrivão e presumido mentor intelectual dos Muckers.

25 de junho de 1874: Cinquentenário da imigração alemã no RS.

25 de junho de 1874: A noite de fogo: 14 casas de colonos adversários dos Muckers são incendiadas em Sapiranga e Campo Bom. Nelas, 10 pessoas são assassinadas, inclusive crianças. Os crimes são atribuídos aos Muckers.

26 de junho de 1874: Duas casas de adversários dos Muckers são queimadas em São José do Hortênsio.

27 de junho de 1874: Cinco casas de colonos Muckers são incendiadas em São José do Hortênsio e Linha Nova.

Julho de 1874: A imprensa vaticina o imediato extermínio dos bruxos do Ferrabrás.

15 de julho de 1874: Mandado de prisão e busca de armas no Ferrabrás.

28 de junho de 1874: Primeiro combate das forças legais contra aos Muckers. Frente à resistência dos colonos, 130 soldados recuam.

19 de julho de 1874: Segundo combate contra os Muckers. As forças legais e mais uma coluna de 300 colonos atacam os Muckers. A casa dos Maurers é incendiada. Entre os colonos Muckers, morrem cerca de 30 pessoas. 52 foram presas. Presos também cinco filhos de Jacobina, posteriormente entregues à adoção. Jacobina, João e seus principais colaboradores não são contados entre os mortos e presos.

20 de julho de 1874: Os Muckers sepultam seus mortos. A imprensa porto-alegrense comemora o fim do episódio Mucker. Durante a noite, ataque ao acampamento militar. Ferido à bala o Coronel Genuíno Sampaio, comandante das forças legais, que viria a falecer no dia seguinte.

21 de julho de 1874: Descobre-se que alguns Muckers estão refugiados na floresta, abrigados em cabanas.

25 de julho de 1874: Reforçado por dezenas de colonos da região, as forças legais, agora com 506 homens e sob lideranças do Capitão Dantas, iniciam combate contra os Muckers na Floresta.

02 de agosto de 1874: Derradeiro combate contra os Muckers. Ajudadas pelo ex-Mucker Carlos Luppá - que havia sido nomeado discípulo por Jacobina, com o nome de Judas -, os soldados avançam por três lados até o esconderijo. Os colonos resistem, mas tombam após alguns minutos de intenso tiroteio e combate franco. Morrem Jacobina e mais dezesseis Muckers. Seis ou sete fogem mato a dentro (?).

Novembro de 1874: Início do julgamento dos colonos Muckers presos.

16 de junho de 1880: Absolvição e/ou libertação dos últimos réus Muckers.

1880: Os Muckers voltam à colônia, sobretudo para a região de Nova Petrópolis e Lajeado. Muitos trocam de sobrenome para não serem identificados. Com a absolvição, os sete Muckers sobreviventes e refugiados no mato desde o último combate, voltam para casa.

23-24 de outubro de 1897: Assassinato dos Jovens Mueller, Weber e Graebin, na Fazenda Pirajá, em Nova Petrópolis. Crime atribuído aos Muckers da região, que estariam reunidos sob liderança de Aurélia, filha do casal Maurer.

3 de janeiro de 1898: Mais de 100 colonos da região assassinam cinco colonos Muckers na região de Nova Petrópolis e Lajeado.